

6-10 novembro, 2023



VII CURSO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
**2023**

Democracia,  
Transições  
e Género  
em África,  
América Latina  
e no Caribe



**unesco**

Centro Internacional para la Promoción  
de los Derechos Humanos  
Bajo los auspicios de UNESCO

# PROGRAMAÇÃO

## ATIVIDADES SINCRÔNICAS

(Horario da Argentina GMT-3)



**Dia 1:**

**6 de novembro**

**9 hs a 9:45 hs**

**Apresentação Institucional**

**Fernanda Gil Lozano, Eleonora Lamm, Martín Soria (a confirmar)**

**Apresentação do Curso**

**Andrea Andújar, Marisa Pineau – Moderadora: Cinthia M. Belbussi**

**9:45 hs a 10:45 hs**

**Palestra de abertura: “Transição e democracia em uma perspectiva de gênero: contribuições para um debate”**

**Alejandra Ciriza**

Esta conferência tem como objetivo oferecer um conjunto de reflexões teóricas e históricas sobre os processos de transição, as controvérsias em torno de seus significados em termos políticos e acadêmicos, bem como os desafios e limitações que marcaram seu desenvolvimento. Assim, enfoca os dilemas, as expectativas e os horizontes que nortearam as transições para as democracias, tendo o gênero como perspectiva fundamental para essa abordagem em termos conceituais e políticos.

**11:00 hs a 12:45 hs**

**Transições, política e cultura**

**Marisa Pineau, Luciano Alonso, Rolando Álvarez, Cesaltina Abreu –**

**Moderador: Rodrigo Gómez Tortosa**

Este painel tem como objetivo refletir sobre algumas das principais questões políticas e culturais que marcaram os processos de transição para a democracia. Entre elas, prioriza aquelas relacionadas ao condicionamento das investigações e julgamentos pelo cometimento de crimes contra a humanidade; à perseverança das organizações de direitos humanos em exigir o julgamento e a punição dos responsáveis; às iniciativas para pôr fim às formas de discriminação racial e xenofobia, bem como às produções culturais que marcaram esses processos em determinadas regiões, como as que compunham a chamada “cultura da descoberta”.



## **Día 2:**

**7 de novembro**

### **Mulheres e feminismos na construção da democracia**

**9:00 hs a 10:45 hs**

#### **Ampliação dos direitos: o papel do movimento de mulheres e das organizações feministas e de diversidade sexual**

**Luciana Seminara, Graciela Sapriza, Fatma Boufenik, Cynthia Fabiana**

**Benzión – Moderadora: Julieta Chinchilla**

Este painel busca analisar as reivindicações de direitos feitas pelos movimentos de mulheres, feministas e de diversidade sexual entre os anos 1980 e a atualidade. Ele está fundamentalmente interessado nas ações que vários coletivos desenvolveram para exigir direitos relacionados à participação política, ao mundo do trabalho e ao gênero (autoridade parental compartilhada, divórcio, identidade, interrupção da gravidez, entre outros). Também examina como essas demandas foram traduzidas em sanções legislativas em nível nacional e supranacional.

**11:15 hs a 13:00 hs**

#### **Mulheres organizadas: práticas políticas e modos de ação coletiva**

**Mabel Bellucci, Camilo Santibañez Rebolledo, Natalia Maesías, Mónica**

**Cejas, Ana Veiga – Moderadora: Andrea Andújar**

Este painel busca analisar as formas de organização e luta que os coletivos de mulheres, feministas e de diversidade sexual assumiram durante as transições democráticas. O objetivo é investigar suas iniciativas, demandas e práticas de ação coletiva, examinando também as esferas e os espaços políticos nacionais e internacionais cuja criação eles estimularam nesse processo e as políticas que a partir deles (como os Encontros Nacionais de Mulheres, por exemplo).

## **Día 3:**

**8 de novembro**

### **Economia, desigualdade e transição: as dívidas da democracia**

**9:00 hs a 10:45 hs**

#### **Neoliberalismo e democracia: razões para a desigualdade**

**Telma Luzzani, Ana Riveiro, Natalia Cabanillas – Moderadora: Elena Hanono**

As novas democracias das décadas de 1980 e 1990 na África, na América Latina e no Caribe foram forjadas em um momento de mudança no sistema capitalista global. Naquela época, a liberalização política pretendia andar de mãos dadas com a liberalização econômica, em vez da busca por uma sociedade mais igualitária. Este painel abordará as características dos processos de globalização e mundialização, as transformações no mundo do trabalho e o crescimento da desigualdade social e econômica.



**11:15 hs a 13:00 hs**

**Lutas, resistência e organizações populares na democracia**

**Flavia Pereira Machado, María Eugenia de la O Martínez, Pablo Ghigliani –**

**Moderadora: Marisa Pineau**

As mudanças de longo alcance resultantes da aplicação de prescrições neoliberais pelos governos democráticos do final do século XX geraram movimentos de resistência a elas por parte de vários coletivos sociais, desde a ocupação do espaço público com marchas, greves e boicotes até a criação de poderosos movimentos sociais e políticos. Este painel abordará casos específicos de organizações que resistem à implementação de projetos neoliberais.

**Día 4:**

**9 de novembro**

**A segurança e as forças armadas: práticas, discursos e controvérsias na democracia**

**9:00 hs a 10:45 hs**

**Direitistas, violência e democracia**

**Daniel Lvovich, Consuelo Ahumada, Magdalena Broquetas San Martín –**

**Moderador: Ernesto Bohoslavsky**

Este painel reflete sobre a sobrevivência dos discursos de direita em favor da violência estatal como forma de resolver conflitos sociais e políticos em regimes democráticos. Com foco nos partidos políticos dentro desse arco ideológico, busca-se analisar suas formulações à luz dos motivos aos quais as organizações de direita apelam, os sujeitos e atores aos quais apelam em seus discursos, bem como as referências históricas, de classe, raça e gênero às quais apelam em suas propostas.

**11:15 hs a 13:00 hs**

**Doutrinas de (in)segurança nacional e democracia**

**María Catalina González Moreno, Federico Tatter, María del Carmen Verdú–**

**Moderadora: Bárbara Espínola**

Este painel propõe-se refletir sobre as práticas coercitivas do Estado, os discursos em que o uso da força é legitimado e os conflitos em que esse recurso é utilizado na democracia. Nesse sentido, questiona a forma como gênero, raça, geração e classe social estão envolvidos no exercício da violência institucional e na atualização - formal ou implícita - das doutrinas de segurança nacional para a repressão de conflitos internos, seja naqueles protagonizados por atores sociais e coletivos com demandas variadas, seja naqueles decorrentes da violação de direitos econômicos, sociais, culturais, de gênero e políticos, entre outros.



**Día 5**

**10 de novembro**

**9:00 hs a 9:50 hs**

**Democracias e manutenção da paz**

**Carla Morasso, Jorge Taiana - Moderadora: Cinthia Belbussi**

Com base na história de neutralidade diante de conflitos internacionais assumida por muitos países da África, da América Latina e do Caribe, e na política de proscrição de armas nucleares nessas regiões (por meio dos tratados de Tlatelolco e Pelindaba), este painel tem como objetivo refletir sobre as políticas democráticas de defesa da paz sustentadas pelos países dessas regiões.

**9:50 a 10:50**

**Cerimônia de premiação especial para Defensores de Direitos Humanos  
CIPDH-UNESCO 2023**

O CIPDH-UNESCO homenageará aos principais atores na promoção e defesa dos direitos fundamentais que, diariamente, fazem contribuições transcendentais para a construção e sustentação de sociedades democráticas, sólidas e duradouras.

**10:50 a 11:10**

**Observações finais**

**Fernanda Gil Lozano**



# ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

## Filmes e documentários

**“Argentina, 1985”**, do Santiago Mitre (2022; 2 horas 20 minutos)

Plataforma: Amazon Prime Video.

Este filme é inspirado na história real de Julio Strassera, Luis Moreno Ocampo e sua jovem equipe jurídica que ousou processar, contra todas as probabilidades, contra o relógio e sob constante ameaça, a ditadura militar mais sangrenta da Argentina. Uma batalha de Davi contra Golias, com os heróis menos esperados.

**“Courting justice”** do Jane Thandi Lipman

<https://www.courtingjustice.com/>

O contexto do filme é a transformação da África do Sul do apartheid em uma democracia constitucional baseada nos direitos humanos. Courting Justice apresenta sete juízas sul-africanas que, como juízas, estão encarregadas de promover essa transformação. Elas contam “suas histórias”, falando conosco em suas salas de audiências, câmaras, lares e nas comunidades em que viviam durante o apartheid. Eles também fornecem uma visão da própria transformação do Judiciário - uma condição necessária para a legitimidade e a eficácia do Judiciário.

**Documental Piqueteras**, de Malena Bystrowicz, Verónica Mastrosimone (2002, 45 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=s4OA1r-i22w>

Esse documentário relata a luta dos desempregados em três pontos-chave no interior do país: Cutral-Có (Neuquén), Ledesma (Jujuy) e General Mosconi (Salta). Produzido, dirigido e financiado por Malena Bystrowicz e Verónica Mastrosimone, com a colaboração de Miguel Magud, o fotodocumentário reflete o sentimento e a razão de ser dos piquetes, por meio dos depoimentos das mulheres que vivem nessas localidades, onde foram erguidos os primeiros assentamentos contra as políticas neoliberais implementadas pelo menemismo.

**Documental “La guerra contra las mujeres”** de Hernán Zin. Está na Netflix. Este documentário, filmado durante três anos em dez países diferentes, dá voz às mulheres que se tornaram vítimas de violência sexual e armas de guerra.



**Película “Amandla”** de Nerina de Jager en Netflix.

Amandla é um slogan de resistência contra o apartheid e significa poder. O apartheid na África do Sul ainda estava em pleno vigor quando, em 1987, os dois irmãos Impi e Nkosana cresceram em uma fazenda como filhos de empregados. Os proprietários brancos são pessoas liberais que não se importam muito com a segregação racial. Os negros africanos têm uma vida relativamente boa lá. Um dia, quando três bôeres racistas novatos chegam à fazenda, ocorrem incidentes trágicos com consequências terríveis.

**Película “1976”** de Manuela Martelli en Netflix

Esse filme não conta e não é baseado em uma história real específica, mas em milhões. Milhões de histórias de mulheres que sofreram durante a ditadura militar chilena, assim como o filme de Martelli pretende retratar. O regime militar do general Augusto Pinochet foi instaurado no Chile em 1973, após o golpe de Estado contra o governo de Salvador Allende, até 1990. Suas consequências variaram entre um modelo autoritário de extrema direita, a limitação da liberdade de expressão, a falta de democracia e a constante violação dos direitos humanos com a tortura e o desaparecimento de presos políticos. Um momento histórico é relatado do ponto de vista de uma mulher.

**Película “Ubu y la Comisión de la verdad”** de William Kentridge

[https://www.youtube.com/watch?v=IVgT\\_x53z14](https://www.youtube.com/watch?v=IVgT_x53z14)

Esse filme combina fantoches e marionetes da Handspring Puppet Company com performance ao vivo, música e multimídia. Com base na lenda de Ubu, a história se passa no final do século XX na África do Sul, quando o apartheid estava sendo discutido no âmbito da Comissão da Verdade e Reconciliação. Há limites para a construção de uma memória coletiva?

**Película “When women speak”** de Aseye Tamakloe

<https://whenwomenspeakfilm.com/>

Esse documentário desafia as percepções de que o ativismo das mulheres ganensesem torno de questões existenciais e políticas é de origem mais recente ou “ocidental”.

Embora as contribuições das mulheres africanas para as lutas anticoloniais e nacionalistas tenham sido reconhecidas, a posição das mulheres nos estados e sociedades pós-independência tem sido muito incerta. O filme acompanha 16 mulheres que atingiram a maioria nas décadas de 1960 e 1970. Acompanha suas experiências, contadas em suas próprias palavras, enquanto Gana passava por períodos de governo militar, monopartidário e multipartidário.

